

**Mestrado:** 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

**Disciplina:** Psicologia Educacional

**Docente:** Professor doutor Nuno Corte Real

**Discente:** Sandra Barbosa (Turma C)

**Tema:** Teoria da Personalidade

*"Acredito que alguma parte do Eu ou da alma não está sujeita as leis do espaço e do tempo."*

Carl Jung

## Índice

---

- Teoria da Personalidade
- O “EU” como personalidade
- Papel social como Personalidade
- Personalidade: Ambiente ou Genética?
- **1 Definição**
- **2 Aspectos da personalidade**
  - 2.1 Forma física e personalidade
  - 2.2 Temperamento
  - 2.3 Competências ou habilidades
    - 2.3.1 Inteligência
    - 2.3.2 Criatividade
    - 2.3.3 Competência social e inteligência emocional
  - 2.4 Disposições ligadas à acção
    - 2.4.1 Necessidades, motivos e interesses
    - 2.4.2 Convicções ligadas à acção
    - 2.4.3 Estilos de superação (coping)
  - 2.5 Disposições ligadas à valoração (ou ao juízo de valor)
    - 2.5.1 Postura
    - 2.5.2 Atitude
  - 2.6 Disposições ligadas à própria pessoa
    - 2.6.1 "eu", "mim" e "autoimagem"
    - 2.6.2 Autoestima
    - 2.6.3 Aspectos disposicionais da dinâmica da autoestima
    - 2.6.4 Bem-estar
- **3 Desenvolvimento da personalidade**
  - 3.1 A estabilidade da personalidade
- **4 Distúrbios de personalidade**



## Teoria da Personalidade

---

As teorias, discussões e controvérsias sobre a *Personalidade* foram temas sempre presentes em toda história da filosofia, psicologia, sociologia, antropologia e medicina geral. Entre tantas tendências destaca-se um tronco ideológico segundo o qual *os seres humanos foram criados iguais quanto sua capacidade potencial*. Neste caso, a ocorrência das diferenças individuais seria interpretada como uma decisiva influência ambiental sobre o desenvolvimento da *Personalidade*.

De acordo com tal enfoque, havendo no mundo uma hipotética igualdade de oportunidades, seríamos todos iguais quanto as nossas realizações, já que, potencialmente seríamos iguais. Assim pensando, se a todos fossem dadas oportunidades iguais, como por exemplo, oportunidade musical ou artística, seria impossível destacar-se um Chopin, Mozart, Monet, Rembrandt, porque a potencialidade de todos seus colegas de classe seria a mesma. A única diferença entre Einstein e os demais teria sido uma simples questão de oportunidade e circunstâncias ambientais. Neste caso a ***Personalidade***, a inteligência, a vocação e a própria doença mental seriam questões exclusivamente ambientais.

A ideia de *buscar fora da pessoa* os elementos que explicassem seu comportamento a sua desenvoltura vivencial teve ênfase com as teorias de *Rousseau*, segundo o qual era a sociedade quem corrompia o homem. Subestimou-se a possibilidade da sociedade reflectir, exactamente, a totalidade das tendências humanas. Seres humanos que trazem em si um potencial corruptor o qual, agindo sobre outros indivíduos sujeito à

corrupção, produzem um efeito corruptível. Ou seja, trata-se de um demérito tipicamente humano.

Outra concepção acerca da **Personalidade** foi baseada na constituição biotipológica, segundo a qual a genética não estaria limitada exclusivamente à cor dos olhos, dos cabelos, da pele, à estatura, aos distúrbios metabólicos e, às vezes, às malformações físicas, mas também, determinaria às peculiares maneiras do indivíduo relacionar-se com o mundo: seu *temperamento, seus traços afectivos*, etc.

As considerações extremadas neste sentido descartam qualquer possibilidade de influência do meio sobre o desenvolvimento e desempenho da **Personalidade** e atribui aos arranjos sinápticos e genéticos a explicação de todas as características da **Personalidade**.

Encontrando um meio termo, pode-se considerar a totalidade do ser humano como sendo um balanço entre duas porções que se conjugam de forma a produzir a pessoa tal como é:

1- Uma **natureza biológica**, tendo por base nossa natural submissão ao reino animal e às leis da biologia, da genética e dos instintos. Assim sendo, os genes herdados se apresentam como possibilidades variáveis de desenvolvimento em contacto com o meio (e não como certeza inexorável de desenvolvimento);

2- Uma **natureza existencial**, suprabiológica conferindo à **Personalidade** elementos que transcendem o animal que repousa em nós. A pessoa, ser único e individual, distinto de todos outros indivíduos de sua espécie, traduz a essência de uma peculiar combinação bio-psico-social.

Desta forma, a definição de **Personalidade** poderia ser esboçada da seguinte maneira:

"PERSONALIDADE É A ORGANIZAÇÃO DINÂMICA DOS TRAÇOS NO INTERIOR DO EU, FORMADOS A PARTIR DOS GENES PARTICULARES QUE HERDAMOS, DAS EXISTÊNCIAS SINGULARES QUE EXPERIMENTAMOS E DAS PERCEPÇÕES INDIVIDUAIS QUE TEMOS DO MUNDO, CAPAZES DE TORNAR CADA INDIVÍDUO ÚNICO EM SUA MANEIRA DE SER, DE SENTIR E DE DESEMPENHAR O SEU PAPEL SOCIAL".

Sensatamente, o ser humano não deve ser considerado nem exclusivamente ambiente, nem exclusivamente herança, antes disso, uma combinação destes dois elementos em proporções completamente insuspeitadas.

Todas as vezes que colocamos lado a lado duas pessoas estabelecendo comparações entre elas, qualquer que seja o aspecto a ser medido e comparado, verificamos sempre a existência de diferenças entre ambas. Constatamos assim, as diferenças entre os indivíduos, as peculiaridades que os tornam **únicos e inimitáveis**.

Por outro lado, podemos verificar também e paradoxalmente, outras características comuns a todos os seres humanos, tal como uma espécie de marca registada de nossa espécie. Desta feita, há **elementos comuns** e capazes de nos identificar todos como pertencentes a uma mesma espécie, portanto, característicos da natureza humana e, a par destes elementos humanos próprios, outros **atributos capazes de diferenciar** um ser humano de todos os demais.

Para demonstrar didacticamente este duplo aspecto da constituição humana imaginemos, por exemplo, um enorme canteiro de rosas amarelas. Embora todos os indivíduos do canteiro tenham características comuns e suficiente para ser considerados e identificados como rosas amarelas, será praticamente impossível encontrar, entre eles, dois exemplares exactamente iguais. Portanto, apesar de todos esses indivíduos

possuírem **traços individuais**, tais como, perfume, pétalas e espinhos, cada um deles tem suas **características individuais**, mais perfume, pétalas de tonalidade diferente e espinhos mais realçados...

No ser humano normal também pode se encontrar características universais, como por exemplo, a angústia, a ambição, o amor, o ódio, o ciúme, etc. Entretanto, em cada um de nós estes **traços** combinar-se-ão de maneira completamente singular.

Podemos afirmar que os seres humanos **são essencialmente iguais e funcionalmente diferentes**, ou seja, podemos nos considerar iguais uns aos outros quanto à nossa essência humana (ontologicamente), entretanto, funcionamos diferentemente uns dos outros. Todas as tendências ideológicas que enfatizam a igualdade dos seres humanos, num total descaso para com as diferenças funcionais, ecoam aos ouvidos despreparados com eloquente beleza retórica, romântica, ética e moral, porém, falsas.

As teorias sobre igualdade plena entre seres humanos, sem que se reconheçam as diferenças funcionais sucumbem diante de incontáveis evidências em contrário: não resistem à constatação das flagrantes e involuntárias diferenças entre os indivíduos, bem como não explicam a indomável característica humana que é a perene vocação das pessoas em querer destacarem-se dos demais.

---

### ***O "EU" Como Personalidade***

---

O "eu" é o ser total, essencial e particular de uma pessoa. Frequentemente usado como sinónimo de **Personalidade**, diz respeito à consciência que o indivíduo tem do mundo e de si próprio. A compreensão da pessoa através do seu "eu" como

**Personalidade** propõe a distinção entre aquilo que o indivíduo faz daquilo que ele pensa.

Na abordagem do "eu" importa o elemento dinâmico da **Personalidade**, portanto, serão de inestimável valor as considerações sobre as *Representações Internas* que o indivíduo tem acerca da *Realidade Externa*. Importa aqui as relações entre o sujeito e o objecto ou entre a pessoa e o mundo. Enquanto a observação dos **Traços** é uma tarefa mais objectiva e prática, as considerações sobre o "eu" são avaliações mais subjectivas. As características da **Personalidade** assim avaliada dizem respeito não apenas ao modo como a pessoa se apresenta no mundo, conforme vimos em relação aos **Traços**, mas à maneira como a pessoa sente o mundo e se relaciona com ele.

Muitos autores discorrem sobre esta forma de avaliação da **Personalidade**. Entre eles, Jung vê dois tipos de Disposição Pessoal pelas quais os indivíduos se caracterizarão no contacto com a realidade ou com o mundo objectivo:

1- *A maneira introvertida;*

2- *A maneira extrovertida.*

Além destas duas disposições básicas, reconhece ainda quatro funções associadas a elas: função *pensamento*, *sentimento*, *sensação* e *intuição*. Desta forma, o indivíduo pode ser considerado do tipo introvertido pensativo, ou sensitivo extrovertido e assim por diante. Pela tipologia psicológica de Jung são possíveis oito tipos psicológicos puros mas, normalmente, cada pessoa dispõe de duas funções predominantes, como por exemplo, o tipo extrovertido intuitivo-sentimental. Em sua obra **Tipos Psicológicos** este assunto é abordado detalhadamente e apresentado de maneira mais fácil do possa parecer nesse exemplo sumário.

Outros autores consideram a **Personalidade** baseada no "eu" de maneira diferente. Entendem os indivíduos que contactam a

realidade de maneira introvertida através de uma descrição mais diversificada e atribuindo-lhes outros predicados: tristes, inseguros, melancólicos, de tonalidade afectiva depressiva, e assim por diante. Na realidade, depois de compreender os conceitos da psicopatologia e psiquiatria de forma globalizada, veremos que as diferentes abordagens são mais semânticas que ideológicas.

### ***O Papel Social Como Personalidade***

---

Este tipo de consideração sobre a **Personalidade** ressalta o papel constituído pelos sentimentos, atitudes e comportamentos que a sociedade espera do ocupante de uma posição em algum lugar da estrutura social. As pessoas tendem a adaptar-se ao papel a elas designado. As pessoas que encontram um padre pela frente têm expectativas comuns sobre como ele deve se comportar, da mesma forma que o doente tem expectativas diante de seu médico, este de seus clientes e assim por diante.

Todos desempenham muitos **papéis sociais**, cada um a seu tempo. Papel de criança pré-escolar, de criança escolar, de universitário, de enamorado, de profissional, de traído, de cúmplice, etc. Há papéis de pai, de filho, de chefe, de subalterno, enfim, estamos sempre a desempenhar algum papel social. Jung chama de **Persona** esta nossa apresentação social.

A palavra **Persona**, de origem grega, significa máscara, ou seja, caracteriza a maneira pela qual o indivíduo vai se apresentar no palco da vida em sociedade. Portanto, diante do palco existencial cada um de nós ostenta sua **Persona**, mas há, porém, uma respeitável distância entre o papel do indivíduo e aquilo que ele realmente é, ou entre aquilo que ele pensa ou pensam que é e aquilo que ele é de facto.

Na realidade, considerar a **Personalidade** através do papel social pode não reflectir a verdade dos fatos. Mais apropriado seria arguirmos, pelos papéis sociais, a **Persona** de cada um. A

abordagem mais adequada seria através dos **Traços**, de uma forma mais superficial e objectiva e/ou através do "eu", de maneira mais subjectiva e profunda.

### ***Personalidade: Ambiente ou Genética?***

---

Há em biologia uma fórmula muito significativa e de validade indiscutível: **FENÓTIPO = GENÓTIPO + AMBIENTE**. Entende-se por **Fenótipo** o estado actual no qual se encontra o indivíduo aqui e agora, por **Genótipo** entende-se seu património genético e, em nosso caso, por **Ambiente** nos referimos às influências do destino sobre o desenvolvimento do ser.

De maneira geral, o estado em que se apresenta o indivíduo num dado momento deve ser entendido como uma conjugação entre seu património genético e a influência ambiental a que se submeteu. Em outras palavras, uma somatória daquilo que ele trouxe para a vida com aquilo que a vida lhe deu. Podemos assim, considerar a **Personalidade** como sendo composta de elementos constitucionais ou genótipos e de elemento ambientais ou paratípicos. O resultado final do indivíduo, tal como se encontra no momento actual, será o seu fenótipo.

A discussão acerca da preponderância de elementos ambientais ou constitucionais na génese da **Personalidade** é antiga, acirrada, infundável e inconclusiva. A tendência moderna e *Politicamente Correcta* seria entender a pessoa como um resultado de influência preponderantemente ambiental, mas como o *Politicamente Correcto* sempre se caracteriza por acentuada demagogia, melhor seria uma concepção mais sensata.

A ciência médica, acostumada que está a considerar relacionamentos causais para os fenómenos que estuda, sente-se incomodada quando alguma tendência sociogénica atribui à delinquência, por exemplo, um reflexo directo da pobreza (ambiental). Fosse assim, pelo menos em nosso meio a

delinquência seria, no mínimo, milhares de vezes mais presente. É por causa de ideias assim que a sociedade reluta em entender a Depressão como um estado não necessariamente associado a alguma coisa má que tenha acontecido para a pessoa deprimida. A medicina psiquiátrica incomoda-se também diante de afirmações organogénicas sobre a inexorabilidade do comportamento agressivo como consequência irredutível de um bracinho longo de determinado cromossoma.

Como contribuição a esta perpétua discussão, Smith propõe um modelo de **quatro mecanismos de influência** nos quais nos baseamos com alguma modificação. São eles:

### 1 - Mecanismo Genético-Constitucional Directo

O mecanismo genético directo sugere uma influência dos genes e/ou da constituição de maneira directa na formação da **Personalidade**. Neste caso, a influência ambiental é muito diminuta e a participação constitucional é quase absoluta. São poucas as situações que se enquadram neste mecanismo e a maioria delas refere-se aos casos de deficiência mental, como por exemplo, a Trissomia 21 ou *Síndrome de Down*, entre outras.

De um modo geral, são situações onde o património genético determina uma configuração especial no indivíduo de natureza decididamente irreversível e imune às alternativas terapêuticas actuais (grife-se "actuais"). Diz-nos o bom senso que de acordo com os avanços dos conhecimentos da genética, tais situações tendem a rarear cada vez mais. A detecção precoce de genes anómalos ou patogénicos e o conhecimento acerca da influencia de tais genes prometem um futuro mais optimista na área da genética e da concepção humana. Entretanto, actualmente tais procedimentos correctivos da formação constitucional desenvolvem-se, quase exclusivamente, na esfera da prevenção e não do tratamento.

Falamos em Genético-Constitucionais e não apenas em Genéticos (como propunha Smith) devido às diferenças entre um acontecimento apenas genético e outro constitucional. Genético significa, em tese, hereditário. Constitucional, por sua vez, significa que faz parte da constituição da pessoa (inato), podendo ou não ser genético. A encefalopatia proporcionada pela toxoplasmose congénita, por exemplo, é constitucional, mas não é genética.

## 2 - Mecanismo Genético-Constitucional Indirecto

---

Neste caso, muito embora os traços marcantes da **Personalidade** possam ser determinados por factores genéticos e/ou constitucionais, a actuação decisiva do ambiente poder alterar o curso do desenvolvimento do indivíduo. Uma surdez congénita, por exemplo, capaz de determinar uma **Personalidade** peculiar em decorrência das importantes limitações de desenvolvimento, será marcadamente atenuada caso o enfermo possa dispor de recursos especializados de treino e educação.

Os genes, neste caso, são herdados como possibilidades de se tornarem ou não determinantes de características na **Personalidade**, dependendo do tipo de actuação ambiental. Um indivíduo que tenha em si uma potencialidade genética de ser alto, por exemplo, poder terminar seu desenvolvimento com baixa estatura se o meio não lhe fornecer condições adequadas de nutrição.

Encontram-se, nesta possibilidade, os transtornos emocionais considerados endógenos pela psicopatologia. É o caso da esquizofrenia, por exemplo, que pode ou não se manifestar durante a vida do indivíduo apesar da probabilidade constitucional-genética. A eclosão franca da doença dependerá de um complexo conjunto de circunstâncias. Também a epilepsia poderia ser entendida através deste mecanismo, assim como outras condições psicopatológicas de comprovada concordância familiar.

### 3 - Mecanismo Ambiental Geral

---

O ambiente em carácter geral, dentro do espaço sócio-cultural a que pertence o indivíduo, pode favorecer o desenvolvimento de alguns traços peculiares na forma de relacionamento para com o mundo. Os estímulos, as solicitações, as oportunidades de treino, as normas de convivência, enfim, todo o património oferecido à pessoa através do sistema sócio-cultural e ambiental poderá determinar modalidades características da pessoa existir.

Será sobre as potencialidades constitucionais que o ambiente desempenhará uma acção modeladora da **Personalidade**, ou seja, o ambiente poderá alterar os rumos do desenvolvimento geral conferindo uma determinada maneira do indivíduo ser. Em termos psicopatológicos podemos alocar aqui alguns transtornos ditos neuróticos, com notável predominância dos elementos existenciais sobre os constitucionais.

### 4 - Mecanismo Ambiental Específico

---

Encontramos aqui os elementos ambientais relacionados especificamente a determinados aspectos do desenvolvimento da **Personalidade** como, por exemplo, a desnutrição, o alcoolismo, certas infecções, intoxicações, etc. São interferências ambientais que actuam na **Personalidade** especificamente neste ou naquele aspecto, como pode ser o caso de um traumatismo craniano, após o qual o indivíduo tenha passado a apresentar convulsões ou demenciação.

Neste caso podemos detectar UM elemento ambiental específico e responsável pela alteração no rumo do desenvolvimento da **Personalidade**. Isso quer dizer que sem este factor ambiental específico a **Personalidade** tomaria outro rumo e o indivíduo apresentar-se-ia na vida com outro desempenho existencial.

Embora a proposta esquematizada por Smith possa facilitar uma reflexão acerca do problema ambiente-constituição na génese da **Personalidade** ou, mais além, na génese dos transtornos da

**Personalidade**, isso não deve ser tomado como uma questão hermética. Tanto para o desenvolvimento da **Personalidade** normal, quanto da patológica ou da não-normal, sempre iremos nos defrontar com uma condição multifactorial. Uma conjunção de vários destes mecanismos de influência.

Na psicopatologia a ideia de causalidade deve ser vista com muita prudência. Nenhuma situação de desenvolvimento da **Personalidade** poderá ser determinada, exclusivamente, por este ou por aquele mecanismo proposto por Smith, antes disso, o que se vê com mais frequência é sim uma conjunção de mais de um deles.

Como se vê, actualmente o mais sensato seria admitir uma natureza bio-psico-social para como origem da **Personalidade** e o peso com que cada qual desses elementos participam na maneira como a pessoa é hoje, aqui e agora, será extremamente variável e individual.

### ***1. Definição de Personalidade***

---

**Personalidade** é o conjunto de características psicológicas que determinam os padrões de pensar, sentir e agir, ou seja, a individualidade pessoal e social de alguém. A formação da personalidade é processo gradual, complexo e único a cada indivíduo. O termo é usado em linguagem comum com o sentido de "conjunto das características marcantes de uma pessoa", de forma que se pode dizer que uma pessoa "não tem personalidade"; esse uso no entanto leva em conta um conceito do senso comum e não o conceito científico aqui tratado.

Encontrar uma exacta definição para termo personalidade não é uma tarefa simples. O termo é usado na linguagem comum - isto é, como parte da psicologia do senso comum - com diferentes significados, e esses significados costumam influenciar as definições científicas do termo. Assim na literatura psicológica alemã *persönlichkeit* costuma ser usado de maneira ampla,

incluindo temas como inteligência; o conceito anglófono de *personality* costuma ser aplicado de maneira mais restrita, referindo-se mais aos aspectos sociais e emocionais do conceito alemão.

Carver e Scheier dão a seguinte definição: "**Personalidade** é uma organização interna e dinâmica dos sistemas psicofísicos que criam os padrões de comportar-se, de pensar e de sentir característicos de uma pessoa. Esta definição de trabalho salienta que personalidade:

- É uma **organização** e não uma aglomerado de partes soltas;
- É **dinâmica** e não estática, imutável;
- É um conceito psicológico, mas intimamente relacionado com o corpo e seus processos;
- É uma força activa que ajuda a determinar o relacionamento da pessoa com o mundo que a cerca;
- Mostra-se em **padrões**, isto é, através de características recorrentes e consistentes
- Expressa-se de diferentes maneiras - comportamento, pensamento e emoções.

Asendorpf complementa essa definição. Para ele personalidade são as particularidades pessoais duradouras, não patológicas e relevantes para o comportamento de um indivíduo em uma determinada população. Esta definição acrescenta àquela de Carver e Scheier alguns pontos importantes:

- Os traços de personalidade são relativamente estáveis no tempo;
- As diferenças interpessoais são variações frequentes e normais - o estudo das variações anormais é objecto da psicologia clínica (ver também transtorno mental e transtorno de personalidade)
- A personalidade é influenciada culturalmente. As observações da psicologia da personalidade são assim

ligadas apenas à população em que foram feitas; para uma generalização de tais observações para outras populações é necessária uma verificação empírica.

## ***2.Aspectos da Personalidade***

---

Personalidade é, como se viu, um conceito complexo, com várias facetas. A seguir serão apresentados alguns aspectos que costumam ser considerados como partes da personalidade ou que a influenciam de maneira especial.

### **Forma física e personalidade**

---

A relação entre forma física e personalidade estimula a imaginação de filósofos e pensadores desde a antiguidade. Kretschmer propôs nos anos 20 do século XX uma classificação dos tipos físicos que, supunha ele, estavam relacionados com diferentes transtornos mentais, posteriormente com diferentes temperamentos. Ele classifica três tipos físicos:

1. **Tipo longilíneo** ou **leptossômico**, de corpos delgados, ombros estreitos, peito aplainado, rosto alargado e estreito, membros longos e delgados. Teria uma maior tendência para a esquizofrenia e um temperamento mais sensível;
1. **Tipo atlético** ou **muscular**, de sistema ósseo e muscular desenvolvidos, ombros largos, cadeiras estreitas e pescoço grosso. Teria tendência para a epilepsia e um temperamento intermediário entre os outros dois;
1. **Tipo brevelíneo** ou **pícnico**, de rosto arredondado, abdômen saliente, membros curtos. Tenderia à ciclotimia e a um temperamento mais tranquilo.

A relação correlativa entre essas características foi inicialmente empiricamente comprovada. Análises posteriores mais exactas,

que levavam em conta outras variáveis - como a idade - e usavam métodos mais objectivos, acabaram por derrubar a teoria de Kretschmer.

No entanto a possibilidade de haver uma real relação entre forma física e características psicológicas não é improvável, mas não de maneira directa, como pensava Kretschmer. A forma física pode, através de um processo de autopercepção, ser considerada positiva ou negativa e, assim, influenciar a autoestima, influenciando assim os traços de comportamento; pode ainda ser influenciada pela percepção que a pessoa tem de si, influenciar os motivos e interesses da pessoa, influenciando assim também as tendências de comportamento da pessoa.

No entanto não apenas a autopercepção pode influenciar a autoestima e os interesses de alguém; o juízo de outras pessoas e a reacção destas desempenham também um importante papel nesse processo, de forma que as características de comportamento estáveis (assim a personalidade) são influenciadas indirectamente e de quatro maneiras diferentes pela forma física:

- Forma física → autopercepção → autoestima → comportamento
- Forma física → autopercepção → interesses e motivos → comportamento
- Forma física → juízo alheio (reacção dos outros ao indivíduo) → autoestima → comportamento
- Forma física → juízo alheio → interesses e motivos → comportamento

## Temperamento

---

**Temperamento** designa as disposições do indivíduo ligadas à forma do comportamento, principalmente as ligadas aos "três As da personalidade": afectividade, activação (excitação) e atenção.

## Competências ou habilidades

---

**Competências** ou **habilidades** são traços da personalidade que exprimem a capacidade de alguém de alcançar determinada realização ou desempenho.

- **Inteligência**

**Inteligência** é um construto complexo que descreve a capacidade intelectual do indivíduo.

- **Criatividade**

**Criatividade**, apesar de ser um termo muito difundido e discutido, é um construto de difícil definição, porque cada autor parece defini-lo de uma maneira diferente. Alguns autores chegam mesmo a se perguntar se criatividade não seria um conjunto de traços de personalidade ao invés de um só. Guilford (1950) define criatividade como a capacidade de pensar divergentemente, ou seja, de encontrar soluções diferentes e novas para um problema, em oposição ao pensamento convergente que encontra soluções para problemas para os quais há apenas uma resposta correta. Já Russ (1993) trabalha com um conceito mais amplo, que inclui traços afetivos do indivíduo, como a tolerância de ambiguidade, a abertura diante de novas experiências, grande número de interesses e baixa tendência para o uso de mecanismos de defesa.

- **Competência social e inteligência emocional**

O termo **competência social**, na psicologia do senso comum normalmente entendido como a capacidade de lidar com outras pessoas, é de difícil definição, por conter dois componentes distintos, que têm entre si uma correlação muito pequena: a **capacidade de defender** e/ou de impor **os próprios interesses** e a capacidade de **construir relacionamentos**.

**Inteligência emocional** é um termo problemático. Ele foi definido de diferentes formas por diferentes autores (Salovey & Mayer, 1990; Mayer et al. 2000; Van der Zee et al., 2002) e em todas as suas definições não representa uma actividade intelectual - ou seja, não corresponde à ideia de inteligência (ver acima). O termo "inteligência emocional" refere-se sobretudo a determinadas competências no lidar com emoções que, apesar de serem estáveis na personalidade do indivíduo, costumam variar de acordo com as emoções envolvidas - ou seja a pessoa pode saber lidar bem com a emoção medo, mas não com a raiva.

### Disposições ligadas à acção

---

- **Necessidades, motivos e interesses**

Enquanto "temperamento" refere-se à forma do comportamento ou da acção, necessidades, motivos e interesses dizem respeito à direcção da acção, ou seja, aos seus objectivos - estando assim intimamente ligados à motivação. As pessoas variam com relação ao significado pessoal de diferentes **necessidades**, que determinam, por sua vez, suas acções e seu comportamento. **Motivos** são disposições ligadas ao valor atribuído às consequências dos actos - como por exemplo a "busca de sucesso" ou a "evitação de fracassos" podem ser fins mais ou menos desejáveis - e são fruto de uma interacção entre necessidades e pressões externas. **Interesses** também incluem uma valoração, mas direccionadas para a acção em si, independente do resultado - por exemplo jogar xadrez.

- **Convicções ligadas à acção**

Os motivos são disposições ligadas ao valor dado às consequências de uma acção. Eles estão assim intimamente ligados às expectativas do indivíduo com relação a suas acções. Há diferentes **estilos de expectativas** (al. *Erwartungsstile*), como por exemplo é o caso de a pessoa ser mais ou menos pessimista ou optimista. Durante a realização de uma actividade agem os

chamados *mecanismos de controle da acção* (al. *Handlungskontrolle*), que têm por objectivo, por assim dizer, proteger a acção contra intenções concorrentes. Aqui podem manifestar-se diferentes **estilos de controle da acção**. Por exemplo, pessoas perseverantes são capazes de "desligar" por algum tempo outras actividades a fim de alcançar um determinado resultado enquanto pessoas menos perseverantes distraem-se mais facilmente. Quando a acção atinge o seu resultado surgem juízos relacionados a sua causa: por que determinada coisa aconteceu? A esse tipo de juízo dá-se o nome de **atribuição**. Também quanto à atribuição há diferentes estilos, por exemplo algumas pessoas tendem a colocar a culpa sempre nos outros ou a se sentir sempre responsáveis. Esses três grupos de características da personalidade (estilos de expectativas, de controle da acção e de atribuição) foram chamados por Asendorpf **convicções ligadas à acção** (*Handlungsüberzeugungen*). Um tipo especial de expectativas são as chamadas **expectativas de autoeficácia, autoeficácia percebida** ou ainda **expectativas subjectivas de competência**. Estes termos designam a expectativa que uma pessoa tem de ser capaz de realizar determinada tarefa. Esta característica da personalidade está intimamente ligada aos diferentes estilos de atribuição: uma pessoa que tende a se considerar incapaz de realizar um tarefa (ex. ser aprovado em um exame) irá, com maior probabilidade, considerar um sucesso (passar no vestibular) como obra do acaso do que uma realização pessoal.

- **Estilos de superação (*coping*)**

O termo coping foi gerado no contexto da pesquisa sobre o stress e designa os mecanismos que auxiliam o indivíduo a superar uma situação stressante. Lazarus (1966) diferencia entre dois tipos de coping: **coping orientado para o problema**, que é a busca de uma modificação da situação que causa o stress, e **coping intrapsíquico**, que é praticamente uma mudança na maneira da pessoa lidar com a situação - quer por uma mudança

na maneira de lidar com a situação ou com as emoções provocadas pela situação (ex. técnicas de relaxamento, tentativa de ver o lado positivo da situação, etc.). Por exemplo uma pessoa stressada por morar em más condições, em uma rua barulhenta e não conseguir dormir pode tentar resolver esse problema mudando de casa (coping orientado para o problema) ou, por exemplo, tentar aprender alguma forma de relaxar apesar do barulho ou começar a direccionar sua atenção para os bons amigos que moram no bairro e os bons momentos vividos na casa (coping intrapsíquico). Posteriormente um terceiro tipo de coping, o "coping por expressão emocional" foi acrescentado, que é uma mudança na forma da reacção emocional ao stress, ex. sorrir quando se está triste.

- Essas três categorias de coping reúnem uma série de diferentes formas de lidar com uma situação de stress. Dentre essas inúmeras formas o indivíduo tende a escolher e dar preferência a algumas - a esse traço da personalidade se dá o nome de **estilo de coping**.

### Disposições ligadas à valoração (ou ao juízo de valor)

Temperamento, competências e as disposições ligadas à acção são traços de personalidade ligados ao comportamento. Um outro grupo de traços está ligado às particularidades da valoração ou do juízo de valor. Valorar um objecto da percepção ou imaginário é dar-lhe um valor e esse valor gera preferências - e estas podem tornar-se relevantes para o comportamento.

- **Postura**

Por **postura** de valores (*Werthaltungen*) entende-se a tendência individual de se julgarem determinados objectivos (ex. liberdade, igualdade) ou disposições de acção (ex. honestidade, prestabilidade) como desejáveis ou indesejáveis. Entre os diferentes tipos de postura e as disposições de comportamento correspondentes há uma relação de correlação - ou seja, pessoas

que valorizam novidades (postura) tendem a ser curiosas (disposição de comportamento); pessoas ansiosas (disposição de comportamento) costumam valorizar a segurança (postura).

- **Atitude**

**Atitude** designa as particularidades individuais na valoração de objectos específicos, quer da percepção, quer da imaginação. As atitudes influenciam não o comportamento directamente em uma dada situação, mas o comportamento em uma série de situações diferentes. Assim uma pessoa com uma atitude positiva com relação a uma alimentação saudável pode gostar de comer frituras (comportamento isolado), mas pode cozinhar ela própria, comprar alimentos naturais e integrais e fazer cursos sobre a alimentação (série de situações). Atitudes colectadas através de perguntas não influenciam o comportamento real quando tal comportamento é socialmente desejável ou indesejável. Assim, pessoas com atitudes preconceituosas contra um determinado grupo de pessoas talvez não se comporte de acordo com essa atitude por ser um tal comportamento socialmente condenado.

Como se vê, a principal diferença entre postura e atitude é o grau de abstracção dos objectivos a que se referem, referindo-se a atitude a elementos mais concretos. No entanto a diferença entre "mais" e "menos" concreto é uma diferença quantitativa e assim a distinção entre as duas disposições nem sempre é clara.

### Disposições ligadas à própria pessoa

- **"Eu", "mim" e "autoimagem"**

**Eu** designa a instância interna da pessoa que é responsável pela acção e pelo conhecimento; **mim** (inglês *me*) (ou **si-mesmo** quando dito na terceira pessoa) designa a parte interna da pessoa que é objecto do conhecimento, ou seja, aquilo que eu sei sobre mim. Esse conhecimento tem, por sua vez, duas parte:

uma descritiva, a **autoimagem**, e outra valorativa, a autoestima. A **autoimagem**, essa descrição de si mesmo que cada um faz, é também disposicional, ou seja, é uma tendência relativamente estável que a pessoa tem de se ver de uma determinada maneira em determinadas situações. Ela é composta tanto de *conhecimento universal*, que diz respeito a todas as pessoas como de *conhecimento individual*, ou seja, relativo somente a mim. Como se vê esse conhecimento também é influenciado por preconceitos e ideias preconcebidas.

- **Autoestima**

A **autoestima**, como parte valorativa do conhecimento de si mesmo, pode ser concebida como a *atitude* de uma pessoa sobre si mesma e assim também uma característica da personalidade, se bem que menos estável do que a autoimagem por ser sensível a variações do humor. A autoestima é uma característica situação-específica, ou seja, ela varia de acordo com a situação.

- **Aspectos disposicionais da dinâmica da autoestima**

Outros aspectos disposicionais ligados à autoestima são as chamadas **cognições ligadas a si mesmo**: **autopercepção**, a percepção do próprio corpo e do próprio comportamento; a **memória de si**, as recordações ligadas à própria pessoa e às experiências feitas no passado; o **reflexo social**, ou seja, a opinião que nós pensamos que outras pessoas têm a nosso respeito, e a **comparação social**, ou seja, a autoestima não é apenas baseada na nossa percepção de nós mesmo, mas também na percepção que nós fazemos dos outros a nosso redor. Um dos motivos mais descritos na literatura psicológica é o **motivo de aumento da autoestima**: todas as pessoas desejam ter uma autoestima positiva e têm assim uma tendência a se supervalorizar. Essa tendência é normal e saudável até um determinado ponto, em que passa a ser socialmente condenada.

Nesse momento, caracterizado pela falta de empatia, hipersensibilidade com relação a críticas e variações do humor, essa tendência recebe o nome de **narcisismo** - mas não se trata ainda do transtorno de personalidade narcísico, mas ainda de uma variação normal da personalidade.

Um outro processo importante ligado ao conceito de si mesmo é a **autorepresentação**. O sociólogo E. Goffman comparou o comportamento social a um teatro público, em que nós nos representamos a nós próprios. Essa representação tem um determinado fim: a *administração da própria imagem*, ou seja, cada um procura controlar a impressão que ele provoca sobre os outros.

Momentos há em que temos a nossa atenção voltada para nós mesmo. A esse estado normalmente curto dá-se o nome de **autoreflexão** (al. *Selbstaufmerksamkeit*). Alguns autores puseram-se a questão, se há uma disposição em direcção a uma autoreflexão mais ou menos forte. A essa disposição Asendorpf deu o nome de **autoconsciência** (al. *Selbstbewusstheit*). Esta é por sua vez composta de três factores (Feingstein et al., 1975):

**1.Autoconsciência privada**, ou seja, a tendência de pensar muito sobre si mesmo;

**2.Autoconsciência pública**, em outras palavras, a tendência de se preocupar sobre a impressão que se causa sobre outros;

**3.Ansiedade social**, que é a tendência a ter medo em situações sociais;

- **Bem-estar**

O **bem-estar** designa a parte subjectiva da saúde mental. Apesar de ser também influenciado por factores externos ao indivíduo e de suas capacidades, o bem-estar representa também um

determinado traço da personalidade relativamente independente de tais factores.

### **3.Desenvolvimento da personalidade**

---

- **A estabilidade da personalidade**

A pesquisa empírica conseguiu determinar quatro princípios para descrever a estabilidade dos traços de personalidade:

1. Quanto maior o intervalo entre a primeira e a segunda medição, maior a mudança - ou seja, os traços da personalidade se modificam com o passar do tempo;
2. Em diferentes áreas da personalidade a estabilidade também é diferente - por exemplo: durante a vida a inteligência tem uma estabilidade muito alta; já o temperamento tem uma estabilidade mediana enquanto a autoestima pode variar muito.
3. Muitos traços da personalidade são tanto mais instáveis quanto mais instável é o ambiente social - assim mudanças bruscas no ambiente podem trazer consigo mudanças na personalidade da pessoa;
4. Na infância, quanto mais cedo é feita a primeira medição, mais instáveis são os traços da personalidade - isto é, com o aumento da idade há uma tendência de estabilização das características da personalidade, se bem que na puberdade possa haver alguns momentos passageiros de instabilidade. Duas razões são apresentadas para esse aumento na estabilidade da personalidade:

1. No decorrer do desenvolvimento a autoimagem torna-se cada vez mais estável - o conhecimento que a criança tem de si mesma cresce com o tempo e, se o ambiente for relativamente estável, também a estabilidade nas formas de reacção a ele cresce;

2. Com o aumento da idade aumenta também a possibilidade de a criança modificar o seu ambiente a fim de que ele se adequa à própria personalidade - a criança pode escolher as actividades que lhe agradam, os amigos, etc.

Não apenas os traços individuais tendem a se tornar cada vez mais estáveis - o perfil geral da personalidade também tende a uma crescente estabilidade.

### ***3. Distúrbios da Personalidade***

---

- **Transtorno de personalidade**

Os **Transtornos de Personalidade**, também referidos como **Perturbações da Personalidade**, formam uma classe de transtorno mental que se caracteriza por padrões de interacção interpessoais tão desviantes da norma, que o desempenho do indivíduo tanto na área profissional como em sua vida privada pode ficar comprometido. Na maior parte das vezes os sintomas são vivenciados pelo indivíduo como "normais", de forma que a diagnose somente pode ser estabelecida a partir de uma perspectiva exterior.

**Sitografia:**

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Personalidade>